

Uma Nova Solução para a Doutrina das Forças Terrestres

Major Christopher Henry, Exército dos EUA

O Major Henry agradece às seguintes pessoas, por suas contribuições para este artigo: Clinton J. Ancker III; James Benn; David Turek; Carlos Soto; Ten Cel Jeffrey LaFace; Ten Cel Brian Ray; Justin Orabona; Tim Jackson; Stephen Gardner; Sub Ten (Reserva) D. Mitchell Aschinger do CFN dos EUA; e David Vickers.

O EXÉRCITO ESTÁ ESTUDANDO um modo para tornar sua doutrina mais oportuna e relevante, com o projeto “Doutrina 2015”. Os responsáveis pela elaboração da doutrina do Exército estão buscando desenvolver o maior número possível de publicações de emprego dual com o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). As duas Forças Singulares projetam poder militar terrestre e empregam doutrina dentro de um mesmo princípio geral. A adoção dessas publicações duais ajudará na redução de gastos, na melhoria do processo de formulação de doutrina e no estabelecimento de uma literatura doutrinária que possa ser utilizada pelas duas para compartilhar entre si as melhores táticas, técnicas e procedimentos (TTP).

O Desenvolvimento de Doutrina

Em novembro de 2010, o site internet oficial do Exército dos Estados Unidos da América (EUA) apresentava cerca de 400 manuais de campanha (*FM*) e manuais de TTP¹. O CFN tinha mais de 270 publicações, classificadas em Doutrinárias, de Combate, de Referência e Interinas².

Muitos desses manuais contêm centenas de páginas. O desenvolvimento de um novo manual dura, normalmente, de 12 a 18 meses, segundo o método em uso pelo Exército — em muitos casos, pode durar bem mais do que isso. É comum que,

quando um novo manual do Exército ou do CFN esteja finalmente chegando aos usuários, já seja hora de revisá-lo.

Ambas as forças têm buscado resolver esse problema. Em setembro de 2011, o Corpo de Fuzileiros Navais tinha 304 publicações, sendo 148 delas comuns a outras Forças Singulares e 92 produzidas em conjunto com o Exército (30% de sua doutrina é compartilhada com este último)³.

Em 2009, o Comando de Instrução e Doutrina do Exército dos EUA (TRADOC, na sigla em inglês) ordenou que os responsáveis pela doutrina do Exército buscassem formas para torná-la mais oportuna e relevante para a Força. Em atenção a essa ordem, a Diretoria de Doutrina de Armas Combinadas (CADD, na sigla em inglês) desenvolveu uma nova estrutura para a doutrina do Exército que:

- reduz a quantidade de manuais, para proporcionar maior clareza à Força;
- diminui a quantidade das páginas em cada novo manual para um máximo de 200, tendo restado apenas algumas exceções inevitáveis;
- introduz os manuais de TTP do Exército, com o objetivo de aprimorar a doutrina e torná-la mais ágil.

O Exército também tem buscado novas opções para a classificação de sua doutrina. O antigo sistema qualificava todas as publicações doutrinárias como manuais de campanha, o que depreciava o verdadeiro significado da nomenclatura. Decidiu-se, então, adotar um sistema de classificação semelhante ao do Corpo de Fuzileiros Navais, com dois níveis de publicações, compostos pelos manuais de campanha e pelos manuais de Táticas, Técnicas e Procedimentos do Exército. Essas publicações contêm fundamentos doutrinários, táticas, técnicas

O Major Christopher Henry é um estrategista da Área Funcional 59 (Política, Estratégia e Planos) que trabalhou na Diretoria de Doutrina de Armas Combinadas por dois anos e atualmente cursa a Escola de Comando e Estado-

Major do Exército dos EUA, no Forte Leavenworth. É bacharel pela Missouri State University e está fazendo um curso de pós-graduação em Estudos de Segurança pela Kansas State University.



Foto do Departamento de Defesa dos EUA/Cb Logan W. Pierce, CFN dos EUA

Fuzileiros navais e marinheiros dos EUA levam um menino afegão a um helicóptero CH-47, após este ter recebido o primeiro atendimento no posto de saúde de sua Unidade, em Sangin, Afeganistão, 25 Abr 11.

e procedimentos e termos e símbolos que descrevem como as organizações do Exército executam suas operações e seu adestramento. Esse sistema de dois níveis foi um passo na direção certa, mas a liderança do Exército acreditava que havia a necessidade de mais modificações.

O Futuro

Em pouco tempo, o Exército estará adotando dois novos níveis de doutrina para melhor explicar os princípios fundamentais e duradouros e proporcionar informações detalhadas sobre eles. As novas Publicações Doutrinárias do Exército (ADPs, na sigla em inglês), por exemplo, explicam por que o Exército conduz operações, atividades de Inteligência, apoio logístico, liderança e treinamento (para citar apenas alguns). Cada um desses manuais terá apenas 10 páginas. As Publicações de Referência à Doutrina do Exército (ADRP, na sigla em inglês) proporcionam mais detalhes. Os manuais de campanha dizem respeito à Força Operativa e à parte da Força Geradora que é desdobrada com ela, ou que a apoia diretamente durante as operações.

Até 31 Dez 13, restarão apenas 50 manuais de campanha, uma redução de aproximadamente 88% em relação à quantidade existente em 2010. Os manuais de campanha contêm táticas, procedimentos e outras informações importantes, conforme recomendado pelo órgão proponente. Os apêndices dos manuais de campanha contêm procedimentos, ou seja, formas prescritas de como executar ações que precisam ser padronizadas por todo o Exército. Há um manual de campanha para cada uma das principais categorias de informação, incluindo as Armas e várias áreas funcionais, bem como os vários tipos de operações⁴.

Os manuais de TTP do Exército são publicações doutrinárias específicas de cada uma das Armas e áreas funcionais, do escalão companhia/esquadrão/bateria e das seções de estado-maior.

Essas categorias de publicações do Exército se encaixam no mesmo enquadramento lógico das publicações do Corpo de Fuzileiros Navais:

- Publicação Doutrinária do Corpo de Fuzileiros Navais (MCDP) — Contém a filosofia do CFN com relação ao combate.

É o pensamento fundamental que orienta as ações dos fuzileiros navais. É esperado que cada fuzileiro naval leia e compreenda essa doutrina. Os princípios relacionados pelo MCDP são aplicados a todo o restante da doutrina do CFN. Eles são assinados por seu comandante e são reavaliados a cada oito anos.

Até 31 Dez 13, restarão apenas 50 manuais de campanha, uma redução de aproximadamente 88% em relação à quantidade existente em 2010.

- Publicação de Combate do Corpo de Fuzileiros Navais (MCWP) — trata de táticas, técnicas e procedimentos operacionais. Este nível de doutrina é previsto ser avaliado a cada quatro anos, podendo ser avaliado mais cedo, se assim for decidido.
- As Publicações de Referência do Corpo de Fuzileiros Navais (MCRP) são TTP mais detalhadas, que geralmente se aplicam aos pelotões e às frações e aos seus comandantes. Essas devem ser avaliadas a cada quatro anos, mas podem ser avaliadas mais cedo, se assim for decidido.
- A Publicação Interina do Corpo de Fuzileiros Navais (MCIP) destina-se a introduzir uma doutrina nova ou emergente. Cerca de 70% do conteúdo dessas MCIPs são TTP que foram minuciosamente examinadas antes de serem aprovadas. O restante das informações possivelmente necessitará de avaliação mais minuciosa. O Corpo de Fuzileiros Navais considera que, com isso, modificações doutrinárias podem ser implementadas com mais rapidez. Esse nível de doutrina é avaliado a cada dois anos, depois de sua assinatura. Ao final desse prazo, o CFN pode transformá-la em uma publicação de doutrina formal, transferindo suas informações, no todo ou em parte, a outra publicação doutrinária. Pode, ainda, cancelar a MCIP inteira ou prorrogar sua validade⁵.

As duas Forças Singulares têm um repositório de conhecimento de táticas, técnicas e procedimentos que é comum. A Publicação Conjunta 1-02 — *Dicionário de Termos Militares e Associados do Departamento de Defesa (JP 1-02 — Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms)* define táticas, técnicas e procedimentos da seguinte forma:

- *Táticas*. Todas as formas de emprego e disposição ordenada de uma Força em relação à Força oponente.
- *Técnicas*. Métodos e procedimentos recomendados para o cumprimento de certas missões, funções e tarefas.
- *Procedimentos*. Sequência padronizada de etapas, que prescreve em detalhes como desempenhar tarefas específicas.

Embora os manuais de TTP do Exército ainda façam parte da “hierarquia” de publicações doutrinárias, em breve deixarão de existir. As Publicações Técnicas do Exército (ATP, na sigla em inglês) irão substituí-los⁶.

Os manuais de campanha irão abordar as táticas e os procedimentos. As ATP irão abordar as técnicas. Como as técnicas mudam constantemente, as ATP poderão ser atualizadas rapidamente por seus proponentes de doutrina. Por exemplo, as ATP que lidam exclusivamente com as áreas de interesse da Infantaria e da Cavalaria serão de responsabilidade do Comando do Centro de Excelência de Manobra do Exército dos EUA. Todos os militares terão a possibilidade de contribuir por meio da internet, o que irá ampliar a capacidade de atualização oportuna dos proponentes.

Esse sistema baseado na internet possui o potencial de ser ampliado para também permitir a inclusão de fuzileiros navais que tenham uma credencial de acesso eletrônico. Os oficiais de ligação do Corpo de Fuzileiros Navais junto aos vários centros de excelência do TRADOC podem trabalhar com os proponentes do CFN, para facilitar o desenvolvimento rápido de novos manuais de doutrina ou a introdução de modificações nos manuais já existentes.

Manuais comuns ao Exército e ao CFN irão proporcionar uma linguagem única, padronizar os termos técnicos e facilitar as operações das duas Forças Terrestres.

Muitos soldados e fuzileiros navais estão familiarizados com termos como “operações

de não guerra”, “operações militares de não guerra”, “operações de estabilização e apoio” e “operações de estabilização” (como encontrado na mais recente versão da ADP 3-0, de 2011). Esses termos geralmente têm o mesmo significado, deixando o usuário dos manuais do Exército e do CFN imaginando por que eles mudam com tanta frequência.

Se um soldado ou um fuzileiro naval comparasse o FM 101-5-1/MCRP 5-2A, *Termos e Símbolos Operacionais (Operational Terms and Graphics)*, com o seu sucessor, o FM 1-02/MCRP 5-12A, de setembro de 2004, ele notaria que houve o acréscimo de 304 termos. Isso representa a média de aproximadamente 50 termos incluídos por ano. Entre 2004 e 2009, a quantidade de termos aumentou de 1.765 para 2.069. Para reverter esse quadro, o pessoal de doutrina do Exército e do CFN concordou em reduzir o número de termos que são exclusivos a cada uma das Forças. Foi acordado, também, que novos termos só serão criados quando os dicionários comuns do idioma inglês não proporcionarem definições aceitáveis que os substituam⁷.

Meios Envolvidos na Formulação de Doutrina

A redução da quantidade de manuais também irá ajudar a aliviar a pressão sobre os sistemas de formulação de doutrina do Exército e do Corpo de Fuzileiros Navais. Ambos vêm experimentando falta de pessoal. Isso decorre, principalmente, da concentração de pessoal na vertente operacional de ambas, desde o advento dos conflitos no Iraque e no Afeganistão. O Exército sofre com a redução do número de “fardados” que formulam doutrina, mas, no CFN, o problema ficou tão grave que a formulação de doutrina deixou de ser uma atividade realizada em tempo integral: a Força agora a trata como uma atividade subsidiária e secundária.

As duas Forças Singulares tentaram preencher essa falta contratando civis, mas a opção mostrou-se igualmente inviável. Com os orçamentos reduzidos, os recursos tornaram-se escassos. A solução para a falta de pessoal pode estar no retorno do “pessoal fardado” à formulação de doutrina. À medida que o ritmo



Sgt Michael J. MacLeod, Exército dos EUA

Um militar da Engenharia de combate do Exército dos EUA lança uma granada fumígena para proporcionar cobertura à sua equipe, enquanto esta avança para estabelecer uma posição de tiro, em um exercício no Forte Bragg, Carolina do Norte, 21 Jul 11.

operacional diminuí, os oficiais podem voltar a assumir a formulação de doutrina no TRADOC.

Quando isso acontecer, valiosas experiências obtidas em campanha virão com eles. Para acrescentar ainda mais experiência, o TRADOC planeja a criação de grupos de trabalho compostos por militares altamente qualificados, oriundos de diferentes Unidades da Força Operativa, para ajudar a escrever textos doutrinários ao longo de um breve — porém intenso — período. Esse programa poderia incluir fuzileiros navais indicados por suas próprias Unidades operacionais.

Embora as estimativas variem, os custos de desenvolvimento de um novo manual doutrinário — desde os primeiros estudos, até a assinatura de aprovação final — está em torno de 150 mil a 200 mil dólares⁸. Aumentar a quantidade de manuais integrados significa reduzir o número de manuais exclusivos de cada uma das Forças; e isso significa maior economia. Teoricamente, a integração de apenas dez manuais poderá poupar US\$ 1,5 milhão às duas Forças Singulares, valor que podem reinvestir no processo de desenvolvimento de doutrina, tornando-o ainda mais eficiente. Poderiam ser contratados mais editores para analisar e estruturar os manuais. A revisão é, frequentemente, o ponto de estrangulamento do processo doutrinário.

A interação das duas Forças durante a execução das diretrizes do programa doutrinário é importante para o sucesso do desenvolvimento de doutrina. As diretrizes estabelecem oficialmente a necessidade de uma nova publicação e definem seu esboço, o cronograma de trabalho inicial, seu objetivo, sua esfera de ação, o público-alvo a ser atingido, os assuntos principais, a lista de

A solução para a falta de pessoal pode estar no retorno do “pessoal fardado” à formulação de doutrina.

distribuição e quais são as partes interessadas⁹. Se não houver um planejamento consistente no início do processo, as duas Forças acabarão adotando uma série de medidas paliativas, que irão retardar



Sgt. Julio Rivera, Marinha dos EUA

Fuzileiros da 22ª Unidade Expedicionária de Fuzileiros Navais prontos para o exercício de adestramento a bordo do navio de assalto anfíbio USS Bataan (LHD 5), no Mar Mediterrâneo, 04 Jun 11.

o desenvolvimento dos manuais e poderão até levar ao cancelamento do projeto.

O Exército e o CFN têm discutido a possibilidade de sincronizar a formação de doutrina mediante a delegação de responsabilidade à Força Singular que de fato executa a maior parte do trabalho, em um dado projeto. Embora essa abordagem seja viável, acredito que não é uma boa solução. A proposta ideal seria revisar o Regulamento do TRADOC 25-36 — *O Programa de Literatura Doutrinária do TRADOC (TRADOC Regulation 25-36 — The TRADOC Doctrinal Literature Program)*, e torná-lo uma orientação de uso compartilhado com o Corpo de Fuzileiros Navais. Isso levaria a um único processo de desenvolvimento de doutrina para as Forças Terrestres, em vez de nos atermos aos atuais processos individualizados existentes em cada uma das Forças Singulares.

Embora o objetivo seja tornar comuns tantos manuais quanto for possível, o novo processo deve ser flexível o suficiente para permitir que haja publicações peculiares a cada Força. Essas devem manter uma infraestrutura que lhes permita produzir seus próprios manuais. Por exemplo, o Exército não pretende e não tem interesse em desenvolver manuais doutrinários sobre operações anfíbias, pois essa é uma área de atuação da Marinha e do Corpo de Fuzileiros Navais.

As duas Forças também precisarão determinar quantos manuais irão se tornar duais. Muitos manuais do Exército e do CFN já o são (ou fazem parte da doutrina conjunta), e outros tantos podem ser. Uma comissão com oficiais de ambas

as Forças deve determinar quais manuais irão se tornar duais e quando isso ocorrerá.

O desenvolvimento de doutrina seria baseado no sistema existente no Exército, mais robusto que o do CFN. A maior parte do trabalho ocorreria nos centros de excelência e no Centro de Armas Combinadas, no Forte Leavenworth, no Estado do Kansas.

Cada um dos centros de excelência tem fuzileiros navais frequentando seus cursos para capitães. Um ou dois desses oficiais poderiam permanecer trabalhando nas seções de desenvolvimento de doutrina desses, após a conclusão do curso, servindo ali por mais 18 meses. Por exemplo, o Centro de Excelência de Apoio à Manobra, no Forte Leonard Wood, no Missouri, produz doutrina para a Engenharia, a Polícia do Exército e o Pessoal de Guerra Química. Lá, um fuzileiro naval poderia interagir com os redatores de doutrina do Exército para ajudar a revisar os manuais.

Os benefícios dessa solução seriam:

- trabalhando juntas, as organizações militares responsáveis pelo desenvolvimento de doutrina do Exército e do CFN estarão gerando capacitação e “memória” comuns;
- os capitães com recente experiência operacional proporcionarão informações valiosas para a doutrina;
- os oficiais poderão ampliar seus contatos com a Força coirmã, à medida que empreguem os conhecimentos adquiridos nos cursos de carreira (inclusive no curso de Estado-Maior);
- esses oficiais estarão contribuindo com ideias significativas, sem que suas famílias sejam sacrificadas com a necessidade de nova mudança de sede.

Dois majores fuzileiros navais, concludentes do curso de Comando e Estado-Maior do Exército, deveriam ser classificados na Diretoria de Doutrina de Armas Combinadas, a grande responsável pela supervisão do sistema de doutrina do Exército, que acompanha o desenvolvimento dos manuais na Força e interage com as demais Forças Singulares.

Muitas organizações militares do Exército já têm fuzileiros navais atuando como instrutores. Dezoito oficiais do CFN seriam suficientes para desempenhar cargos nos centros de excelência ou trabalhar em funções-chave no Exército, às

quais adicionariam grande valor. As organizações militares do Exército dos EUA com mais pontos em comum com o CFN são os centros de excelência de Inteligência, de Fogos, de Manobra e de Apoio à Manobra e a CADD.

Cada centro de excelência receberia um oficial e a CADD, dois. Isso exigiria apenas quatro capitães, dois majores e um oficial de ligação (de qualquer das duas Forças Singulares) para manter o comando ciente dos projetos de doutrina em andamento. A CADD já prevê a designação de um oficial de ligação de doutrina para isso, cujo trabalho seria encaminhado à comissão responsável pela seleção dos manuais duais das duas Forças Singulares.

Considerando que o Corpo de Fuzileiros Navais não possui formuladores de doutrina em tempo integral e a CADD está com apenas cerca de 50% de seus cargos militares preenchidos, será necessário procurar novas alternativas para tirar o máximo proveito dos limitados recursos disponíveis. Uma solução seria redistribuir os cargos que pertenciam ao extinto Comando das Forças Conjuntas (*Joint Forces Command — JFCOM*). Quando esse encerrou suas atividades, 1.491 militares e 1.533 civis trabalhavam lá¹⁰. Transferir em torno de 50 cargos do Exército e do CFN para os órgãos de doutrina dobraria a capacidade das duas Forças nessa área. Ao longo dos últimos anos, ambas progrediram significativamente no sentido de tornar suas doutrinas atuais e relevantes. Esperamos que as sugestões aqui apresentadas contribuam com esse objetivo. **MR**

REFERÊNCIAS

1. ARMY PUBLISHING DIRECTORATE. <http://www.army.mil/usapa/doctrine/Active_FM.html>, acesso em: 10 ago. 2010.
2. MARINE CORPS DOCTRINE CONTROL BRANCH. <<https://www.doctrine.usmc.mil/>>, acesso em: 18 ago. 2010.
3. Comentários de Dave Vickers, Coordenador de doutrina com as demais Forças Singulares, da Divisão de Controle de Doutrina do CFN, recebidos em: 19 set. 11.
4. Doctrine 2015 Presentation.
5. Vickers.
6. JP 1-02, *Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms*, 8 Nov. 2010 (com a emenda de 15 Ago 2011).
7. Comentários fornecidos por um especialista em termos técnicos do Exército, em julho de 2010 e em outubro de 2011.
8. Informações obtidas por meio de entrevistas com várias autoridades de doutrina do CADD.
9. TRADOC Regulation 25-36, *The TRADOC Doctrine Literature Program*, 1 Oct. 2004. Marine Corps Doctrine Publication Development Flowchart-4 December 2008, disponível em: <<https://www.doctrine.usmc.mil/>>.
10. Joint Forces Command (JFCOM) Economic Impact, disponível em: <<http://www.jfcom.mil/about/economic.htm>>, acesso em: 18 ago. 2010.